

No Porto, onde a impiedade parece ser o unico titulo de inviolabilidade para o individuo, e passaporte de segurança para o viajante!

Custoso nos é o ter que exprimir estes queixumes; mas elles nas cem da magoa, que experimentamos ao vêr, que a segunda cidade do nosso paiz, foi a unica de tantas que percorremos, onde a liberdade de nossas crenças foi por momentos preza das vaias e insultos, que, sem respeito, nem a sexo, nem a condição, nos fôram impunemente arremessados.

Sámos da estação de Campanhã e entramos n'um carro, verdadeiro trenó, que nos recebeu, para a alguns passos de distancia nos vomitar no meio da rua, graça ao mau estado da mesma, que lhe fez quebrar as rodas.

D'ahi tivemos que seguir a pé até a Praça Nova, onde em quanto esperavamos um outro carro, que nos levasse ás Devezas, podemos conhecer pela torrente de improperios, vindos de certo grupo, que o Porto ha de ser uma cidade civilizada, quando melhor educada fôr uma parte da sua população.

Nas Devezas apenas tivemos tempo de tirar bilhete e entrar no comboyo, em seguida ao que nos fizemos de marcha com os peregrinos do Porto, que se nos agregaram e que tanto realce davam á nossa romaria, não só pelo numero, como tambem pela qualidade das pessoas.

Logo aos primeiros movimentos da locomotiva fômos despertados por uma vozeria immensa.

Eram as aclamações de centenaes de catholicos, que além das familias e amigos que estavam na gare, outros postados em diferentes pontos junto á linha, nos vitoriam freneticamente, fazendo contraste com a algazarra de um numero diminuto de individuos, para os quaes as luvas que calçavam, não eram motivo de impedimento a que nos escarnecessem.

Assim fomos continuando a nossa viagem, sempre no meio das felicitações dos catholicos, que em diferentes sitios aguardavam a nossa passagem.

A noite veio mais tarde envolver-nos em seu manto de trevas.

A's doces emoções que o dia nos tinha proporcionado, succederam outras, nem menos bellas, nem menos vivas para o coração.

O sr. dr. Silva Vianna, que por comissão de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, presidia á peregrinação bracaraense, deu signal de que ia rezar se o terço.

Então era encantador o psalmodiar compassado e grave do roziario, no meio d'aquelle silencio, tão suave da noite, apenas interrompido de espaço a espaço pelo silvo da machina!

E assim, ora rezando, ora entoando formosas melopéas á Virgem, tendo recebido em varias estações o reforço de mais alguns peregrinos, chegamos ao *entroncamento*, onde já nos esperava, com os peregrinos de Lisboa, o em.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha, que alli assumiu a presidencia de toda a peregrinação.

Estavamos pois em caminho d'Hispanha.

Cerca de trezentos portuguezes fam deixar a patria, para voltarem a ella, não abundantes d'ouro e riquezas, mas cobertos de louros e gloria.

A Badajoz chegamos por fim na manhã do dia seguinte, sem incidente que mereça descrever-se.

M. MARINHO.

Por occasião do quinquagesimo anniversario da Sagração Episcopal do SS. Padre Pio IX, recebemos pelo correio um exemplar d'uma canção popular, sendo a musica do maestro Faá di Bruno, e a letra de Pietro Mereghi, e pedimos ao nosso amigo o sr. Dias Freitas que traduzisse em nossa linguagem os versos italianos, cuja bella e fiel traducção passamos a transcrever.

P.^e João Rebello Cardoso de Menezes.

Italia, exulta! — Um cantico ergue ao Omnipotente, que os annos ao Pontifice dilata, providente.

A PIO, — a quem se humilha noss'alma toda amor — dos céos a maravilha, dos impios o terror.

II

Revista a côr do jubilo a tua fronte mesta, hoje, que d'Elle canta-se, hoje, que é tudo festa.

Dia mais grato e ledo qual hoje te raion, d'aurora o roseo dedo jámais entremostrou.

III

Dos pontos mais longiquos accorre o povo crente.

— Falla diversas linguas, traça diversamente:

Mas um só voto ancioso, mas uma mesma fé, o trazem pressuroso do gran Gerarcha ao pé.

IV

Custosas, bellas dadas offerta-Lhe, rendido, a Elle, ao Pae magnanimo de todo o desvalido.

E ahi do labio augusto de PIO, com fervor escuta a voz do justo, que é balsamo na dôr.

V

Italia, exulta — E fêvida pede, sejam tornados de Pedro á Barca mystica teus filhos tresmalhados.

E terminada a guerra que vara o seio teu, que seja a paz na terra penhor de paz no céo.

GAZETILHA

Fallecimento. — Lemos nos jornaes de Lisboa a noticia de ter fallecido, na sua casa d'Evora, a exc.^{ma} sr.^a D. Anna Fausta de Moura, irmã do fallecido arcebispo D. José Joaquim d'Azevedo e Moura. Pedimos pela alma da nobre finada as orações dos leitores.

Procissão. — Sain ante-hontem a procissão de N. Senhora do Carmo, a qual foi feita com brilhantismo como em anno nenhum.

O prestito era formado pela irmandade, com grande numero de irmaos, e a communitidade dos orfãos. Alem d'uns 80 anginhos, ricamente vestidos, levava dois carros, um de virgens e outro de freiras precedendo o andor. Um grupo de anginhos simbolizando a Caridade era d'um effeito excellente.

Em seguida ao pallio ia o sr. conde de Bertandos, juiz, levando á sua direita o sr. marquez de Vallada.

A procissão era aberta pela banda da «Philarmonica», e fechada por uma numerosa guarda d'honra.

Beneficio. — Com a comedia em 4 actos *A torre de Babel* fazem amanhã o seu beneficio as distinctas actrises Maria das Dores e Emilia dos Anjos.

Meza da Misericordia. — No sabbado, 21, reuniram-se na S. Casa da Misericordia os dez deputados eleitos na vespera, a fim de conleccionarem a lista da nova Meza que tem de servir no anno seguinte, obtendo maior numero de votos os snrs:

Provedor da Casa, Henrique Freire de Andrade Coutinho Bandeira. Escrivão, Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. Provedor do Hospital, Lourenço de Magalhães d'Araujo Pimentel. Vedor, dr. Antonio José Pimenta Gonçalves; e mais do 1.^o toro: Rev.^{mo} Desembargador Viçario Geral, dr. Leite Braga e Correia de Araujo. Mordomo, João Luiz Pipa. Thezoureiro da Casa Bernardino José da Cruz. Thezoureiro do Hospital João Fernandes Valença; e mais do segundo toro, Bento Gonçalves dos Santos, Antonio Joaquim Loureiro e Antonio José da Silva Mello.

Ao sr. administrador do concelho. — Pedimos ao sr. admirador do concelho que se digne mandar policar a rua dos Sapateiros e largo da Praça, onde as altercações mais obscenas se ouvem até altas horas da noite, e isto quasi diariamente.

Chegada. — Chegaram no sabbado o sr. conde de Bertandos e s. exc.^{ma} esposa.

Vieram assistir á festividade do Carmo, de que o sr. conde é juiz.

Festividade. — Festeja-se amanhã a imagem de S. Thiago, que se venera no seu nicho na rua da Boa Vista.

Hoje á noite ha alli illuminação e fogo.

Pergunta. — Um Irmão da R. confraria do Senhor do Monte pergunta: — Se podem fazer parte d'uma commissão para administrar aquella casa individuos que não são Irmãos d'ella, e que á mesma são devedores? ...

Arvore da liberdade com as raizes no sol. — O prefeito da Girona, mandou arrancar em Bordeus a arvore da liberdade. Outro tanto foi ordenado contra emblemas republicanos da mesma natureza, que existem em outras partes.

Conversão. — Em Lisieux (França) teve logar a abjuração d'uma escoceza que pertencia á seita presbyteriana, chamava-se Jessia Dins. A funcção esteve brilhante, á qual assistiram muitos irlandezes e muitas pessoas de distincção.

Facto inexplicavel. — Escrevem de Lourdes ao «Observateur» de Tarbes:

«Devo dar-lhe parte d'um acontecimento que é objecto das conversações de toda a cidade de Lourdes. Ha 10 dias, um menino de 11 para 12 annos alogou-se no Gave. Sua morte foi o resultado d'um accidente ou d'um suicidio? Ignora-se. O que é certo, é que o cadaver apparece á superficie da agua. A cabeça e as costas emergem, e comtudo fica immovel no mesmo logar. A corrente é tão rapida neste sitio, que ainda se não pôde retirar o corpo, por não se poder lá chegar. Suppõe-se que, para que este cadaver se mantenha nesta posição, é mister que tenha as pernas prezas entre pedaços de rochedos. Um grande numero de curiosos dirigem-se todos os dias ao local do accidente, a alguns kilometros de Lourdes».

Monsenhor Moreno, bispo de Eumenia. — O «Direito» traduz do «Univers» uma carta de Roma em que se dão pormenores sobre Mgr. Moreno Bispo de Eumenia *in p.*, que sendo da terra do ouro é o mais pobre dos Bispos. S. Exc.^a apresentou a sua felicitação a Sua Santidade. Conta ainda a seu respeito os episodios seguintes.

«O Arcebispo d'Adana, Mgr. Darauni, dos Maronitas, homem de coração d'ouro, tinha oferecido ao Bispo d'Eumenia o que offerece geralmente aos pobres que encontra, a hospitalidade. Mas, no fim d'alguns dias, o Papa deu ordem ao Cardeal Simeoni de provêr largamente á sorte de Mgr. Moreno.

Ainda mais: como o Santo Padre impozesse o barrete aos novos Cardeaes, Michalowitz, Kutschker e Parochi, avisou, mettido a um canto da sala do Trono, o Bispo d'Eumenia, vestido com uma sotaina muito usada e uma capa de lã branca, com a sua cruz de prata ao peito. Ao retirar-se, Pio IX disse a Mgr. Moreno:

— «Esperae aqui, meu filho, eu volto e vos entregarei alguma cousa».

Immovel e rezando, o doce Bispo esperou, e o Papa voltou depressa, trazendo dois cofresinhos. Um com uma cruz d'ouro enriquecida de rubins, n'outro um anel de Bispo ornado com um topasio maravilhoso.

Tenho tenção de mal dizer a fotografia, anda que o artista operador d'este processo, seja digno de todo o respeito. O sol dá-nos mais retratos de Pio IX, sobre tudo o ultimo, que se vende muito caro; tudo alli é brutalmente exagerado. Se elle contém traços exactos do rosto, não contém o ar d'esta nobre fisinomia, que não está nem pôde estar alli. Porque não está alli Raphael para pintar o encontro do augusto velho com o mais pobre dos Bispos?

O Papa mandou entregar tambem a Mgr. Moreno duas capellas completas, os quatro volumes do pontifical e o missal impressos na Propaganda e ricamente encardernados, e na audiencia de despedida entregou-lhe em sua propria mão um subscripto contendo notas do banco.

«Tu partes, meu filho, e não tens nada. Aqui tens com que pagar as despesas das tuas viagens. Tu encontrarás no teu caminho bons christãos que te soccorrerão, e espero que Deus te reconduzirá á tua patria para ahi exerceres o teu ministerio apostolico».

E' modo italiano de tratar por tu aquellos que se amam, e Pio IX emprega-o muitas vezes.

Na sua audiencia particular Mgr. Moreno achou Pio IX ao facto de todos os negocios lamentaveis dos governos da America do sul, mas nada desanimado, porque tanto alli, como em outra qualquer parte, a perseguição é a aurora mais ou menos distante das victorias da fé. Sua Santidade fallou, algumas vezes com uma ternura ineffavel, outras com uma energia segura, do futuro. Deu ao joven apostolo exortações as mais praticas e acabou por dizer-lhe:

Va, figlio, ti benelico e Iddio sia con te.

Com o coração cheio d'amor, os olhos cheios de lagrimas, o bispo sahio, mas a penas tinha dado alguns passos, tornou a entrar precipitadamente no gabinete do Papa.

— Santissimo Padre, os bispos e os fieis rivalisam de zelo e de generosidade para vos trazer dadas magnificas. Em quanto a mim, *aurum et argentum non habeo*, mas guardei esta pedra preciosa para a offerecer a Vossa Santidade.

E Mgr. Moreno apresentava uma magnifica opala cortada em forma de coração.

— Não, diz o Papa, esta pedra tem valor. Depois guardal-a.

— Supplico a Vossa Santidade de não considerar o valor, mas sim o emblema: é o meu coração que vos offereço, e não podeis recusar-o.

Pio IX sorriu: a opala estava aceite.

Mgr. Moreno deixa Roma esta tarde; elle está doente, caçado; vai para o convento dos Carmelitas de Bagneres de Bigorre onde, depois da dispersão dos religiosos do Mexico em 1862, elle acabou seus estudos de theologia comçados no convento de S. Joaquim, perto do Mexico e no de Toluca.

De Bagneres de Bigorre irá á Hespanha para procurar padres que queiram acompanhal-o para a America e partilhar seus perigos. De volta d'Hispanha, correrá a França, a Belgica, a Hollanda, a Inglaterra, antes de se embarcar. Vós o vereis no «Univers»; elle irá bater á vossa porta e pedir-vos, em nome de Jesus Christo, uma esmola que lhe não recusareis, porque como disse Pio IX, na terra do ouro, elle é o mais pobre dos Bispos».

Serviço do exercito. — Por despachos do Supremo Tribunal Administrativo, publicados no «Diario do Governo» de 17 de julho, foram declarados sujeitos ao serviço do exercito, entre outros, os seguintes mancebos:

Districto de Braga — Concelho de Villa Nova de Famalicão: Antonio, filho de Joaquim José do Rego, da freguezia da Cruz (S. Thiago).

Districto de Vianna do Castello — Concelho de Arcos de Valle de Vez: Luiz, filho de Luiza Pires, da freguezia de Cuajo.

Concelho de Ponte do Lima — Manoel, filho de Maria Alves, viuva, da freguezia de Cabaços; Joaquim filho de Francisco Correia, da freguezia de Arcozello; João, filho de Luiz Rodrigues, da freguezia da Correlhã, Joaquim, filho de José Bento Pereira de Mello; José, filho de José Antonio Fernandes, ambos da freguezia de Moreira.

Concelho de Ponte da Barca — Francisco, filho de Antonio Bento Cardoso, da freguezia de Magalhães; Manoel, filho de Custodia Maria, da freguezia de Ruivos; Antonio, filho de Antonio Sequeira, da freguezia de Villa Verde.

Por deliberação do mesmo supremo tribunal, publicada no mesmo «Diario», foram declarados isentos do serviço militar os seguintes mancebos:

Districto de Vianna do Castello — Concelho dos Arcos de Valle de Vez: João, filho de José Maria Caravellos, da freguezia de S. Jorge.

Concelho de Valença: José, filho de Romão Pereira, da freguezia de Gandra.

Concelho de Vianna do Castello: Antonio, filho de Manoel Rodrigues de Oliveira, da freguezia de Alfife.

Carregamento singular. — Em Douarney é esperado brevemente um navio procedente da Argelia e carregado de cem mil kilogrammas de gafanhotos.

Estes insectos, seccos ao sol, são destinados a servir de isca para a pesca da sardinha.

Vem substituir a nova isca a *rogue*, isca antiga, composta de peixe de proveniencia norueguense, e muito caro.

Grande concurso. — O concurso agricola mais importante que tenha sido celebrado em Inglaterra acaba de se abrir em Liverpool, no parque de Newsham.

onde occupa 38 hectares. Nota-se entre os expositores muitos constructores de machinas francezas. O numero d'instrumentos admitidos a este concurso agricola eleva-se a 7:000; os toldes que os abrigam cobrem uma superficie de 32:000 metros quadrados.

Theatro aluido.—Em Palanza aluiu o theatro ficando sepultadas varias pessoas entre os escombros.

Regeedores.—Foram nomeados regeedores effectivos das parochias d'este concelho, abaixo designadas, os seguintes cidadãos:

Da freguezia de S. João do Souto, d'esta cidade, o sr. João de Oliveira e Silva; de Sé primaz, o sr. Manoel João de Paiva; de Santa Maria de Palmeira, o sr. Manoel Antonio Fernandes Granja; de S. Martinho de Dume, o sr. Manoel Marques de Macedo; de Tibães, o sr. José Joaquim de Brito; de S. Victor, o sr. José Rodrigues Braga; de Panoias, o sr. João Xavier Couto; de Parada, o sr. José Maria Duarte; de Adufe, o sr. João Fernandes de Sepulveda; de S. Pedro de Merelim, o sr. Custodio da Silva; de S. Payo de Merelim, o sr. Amaro José Ferreira; de S. Jeronymo de Real, o sr. Antonio da Silva Junior; de Frossos, o sr. José Velloso; de Semelhe, o sr. José Ferreira; de S. Pedro de Este, o sr. Antonio Ferreira; de Padim da Graça, o sr. Francisco José Coelho Moreira; e de Sobreposta, o sr. Domingos José Alves de Araujo.

Cathedral de Salisbury.—Foi mandada construir com régia magnificencia pelo bispo de Durham, no seculo XIII. Tem tantas janellas quantos dias ha no anno; tantas columnas quantas horas; tantas portas quantos mezes; e levou 40 annos a construir.

Venda de Theatro.—O theatro da Opera comica de Vienna acaba de ser vendido em hasta publica por 600:000 florins.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 20—Marcha sobre Widdin um corpo do exercito russo da força de 50:000 homens.

Constantinopla 19—Mehemet-Alli-Pachá vae tomar o commando do exercito turco da Bulgaria em substituição de Abdul-Kerim-Pachá

Paris 20—O «Figaro» publica um telegramma do seu correspondente particular junto do general russo, dizendo que o czar manifestou bruscamente, no dia 17 do corrente, a intenção de suspender a guerra e chamar a Europa, para fixar as condições da paz.

Paris 21—Reouf-Pachá foi nomeado ministro da guerra da Turquia.

O exercito russo da Asia está em Kurkdera, na linha de Kars a Alexandropol. Confirmou-se a marcha de 50:000 homens russos sobre Widdin.

Corre o boato de que a Inglaterra occupará Galipoli. Devem partir quinta-feira de Portsmouth tres vapores transportes com tropas, ignorando-se o seu destino. Partiu para o Danubio uma fragata russa, a fim de armar dous monitores, apresados em Nicopolis.

Boua resolução.—Os catholicos de Paris e dos departamentos reuniram-se em vista da acção que importa exercer nas proximas eleições.

Adoptaram o seguinte programma e decidiram que uma commissão geral e commissões locais se formassem para o sustentar:

«As proximas eleições podem ter uma importancia capital para o restabelecimento ou destruição dos principios christãos, para a regeneração do nosso paiz. Os catholicos não tem o direito de se não interessar n'esta lucta decisiva e é principalmente da escolha dos candidatos que a commissão deve preoccupar-se.

Apresentaram-se duas sortes de candidatos, francamente catholicos e candidatos puramente conservadores.

«Os candidatos catholicos são aquelles que arvoram afoutamente a bandeira catholica; convencidos que nos nossos dias de perturbação a Igreja, com suas doutrinas infalliveis, é para a França o centro necessario de união e de resistencia, a via de salvação, elles não temem que lhes chamem clericales e não se envergonham do Syllabus assim como de seu credo.

«Estes candidatos são os nossos; a commissão tem o dever de os apoiar onde elles se apresentem, de os procurar e de os preferir em toda a parte onde fôr possível.

«N'aquella parte em que o candidato catholico não poder vingar, a commissão usará da sua influencia em favor do candidato conservador que se obrigar a defender os pontos directamente ameaçados pelo programma revolucionario.

«As garantias a obter são:
«A liberdade da Igreja no seu ensino, no seu ministerio, nas suas instituições e no seu culto;

«A conservação das leis sobre a capellania militar, sobre o ensino e em particular sobre o ensino superior;

«O respeito da lei do domingo;
«A defeza das corporações religiosas;
«O voto integral do orçamento dos cultos;

«Um candidato verdadeiramente conservador não póde recusar a sua solicitude a estas questões, que interessam as nossas consciencias, e contra as quaes se empregam todos os esforços dos inimigos da sociedade.

«Para conseguir este fim, appela-se para todos os catholicos de França. Pedese-lhes se organisem não sómente em cada departamento, mas tambem em cada uma das circumscripções eleitoraes. Esta organização é absolutamente indispensavel a todos.

«Temos a defender nossos direitos e nossa fé, violentamente atacados. Os esforços e os sacrificios são-nos ordenados; nós os faremos.»

Bem hajam os catholicos francezes, e nós os catholicos portuguezes, devemos preparar-nos para seguir em tudo e por tudo o seu nobre e mui digno exemplo.

O nosso dever é mostrar que somos catholicos apostolicos romanos, não só por palavras mas tambem por obras. E' tempo de nos desenganarmos e de cada um cumprir o seu dever.

Portos limpos.—Foram declarados limpos de peste bovina, desde 2 do corrente mez, os portos de Gran-Bretanha; limpos de febre amarella, desde 10 de dezembro ultimo todos os portos dos Estados-Unidos da America, que até ao presente haviam sido declarados sujos ou suspeitos da mesma molestia.

S. Francisco de Sales.—Vae sair, se ainda não saiu, em Roma, o decreto que proclama S. Francisco de Sales doutor da Igreja. Honra á Saboia.

Caminho de ferro.—Progridem com grande actividade as obras do caminho de ferro do Minho, entre Caminha e Villa Nova de Cerveira. No dia 5 do corrente inauguraram-se os trabalhos da ponte sobre o rio Coura, achando-se já a funcionar a machina para a comunicação do ar nos trabalhos do primeiro pilar que deve sustentar o taboleiro do lado de Caminha. A estação de Valença encontra-se na altura do primeiro andar e no tunel progridem os trabalhos com notavel rapidez, estando já uma grande parte da abobada revestida de cantaria collocada com solidez e perfeição. O esclarecido engenheiro o sr. Diogo de Barros, director da linha, desde Caminha a Valença, é incansavel em fiscalisar os trabalhos, e promover o seu desenvolvimento, pelo que se torna credor de merecidos louvores, diz o «Noticioso».

Naufragio.—Naufragou, no cabo Guardafui, á entrada do mar Arabico, o paquete «Cachemire», da British-India-Company. Perda total. Houve oito victimas, sendo sete passageiros, e entre estes a familia Beveridge, composta de quatro pessoas. O paquete vinha de Zanzibar para Aden, com destino a Inglaterra.

Viva o petroleo.—A «Ideia Nova», commemorando o dia 22 de junho de 1828 em que raiou a liberdade para os intrepidos filhos da Terceira, entre muitas coisas bonitas, mas innocentes, disse o seguinte: «O povo é sempre grande, mas quando nas ruas e nas praças ondêa revolto, pugnando por uma ideia, não é só grande é—gigante! Viva pois, o povo revolto pelas ruas e pelas praças! Viva a revolução! Viva a communa! Viva a ideia nova! Viva a anarchia! Abaixo toda a auctoridade, religiosa ou civil, porque acima d'ella, e esmagando-a aos pés, está a victoria da liberdade! A grande victoria da fraternidade e da igualdade! Viva, emfim, o povo gigante, e vivam, vivam os seus gigantes chefes!»

Isto, que transcrevemos da «Civilização», não carece de commentarios. Já por cá sabemos o que val a tal ideia nova.

A nova igreja de Montmartre.—O «Bulletin de l'œuvre du Vœu National» affirma que o Cardeal Arcebispo de Paris concedeu aos jesuitas, a rogo de suas

quatro provincias na França, terem uma capella que será dedicada a Santo Ignacio de Loyola, na igreja que se está edificando. E' isto muito apropriado; pois lê-se no breviario, na lição correspondente á festa do Santo em 31 de julho, que foi sobre Montmartre, em Paris, que elle fundou a ordem. «Lulio Parisiorum... in monte martyrum prima ordinis fundamenta jecit.» Este facto foi commemorado em uma inscripção na antiga igreja de Montmartre que a Revolução destruiu: e existe ainda uma carta escripta por Luiz XII ao Papa Gregorio XV, em que o rei diz: «meu reino teve esta benção, que o servo de Deus começou a sua sociedade na igreja dos martyres de Montmartre.»

A pesca do salmão em Inglaterra.—Segundo uma estatistica feita pelo sr. Walpole, no seu recente relatório ao ministro do interior, ha na Inglaterra e no paiz de Gales, vinte e tres rios, onde se pesca a truta e o salmão n'uma extensão de 9:562 milhas quadradas. Estes vinte e tres rios produziram em 1876, 144 320 salmões e 27:720 trutas.

Os que mais forneceram são: o Elen, 10:000 salmões, pesando ao todo 150.000 libras inglezas; o Savern, 21:525 salmões, pesando um total de 302:650 libras; o Ouse, 1 786 salmões, pesando 21:836; o Tyne, 28:000 salmões, pesando 280:000 libras; o Trent, 1:000 salmões, pesando 14:000 libras; o bibbles, 5:676 salmões, pesando 68:112 libras; o U-k, 7:500 salmões, pesando 67:500 libras.

Estes 75:487 salmões ao preço de 1 shilling a libra, representam um valor de 1.130:122 fr. 50 c. ou 180:819\$600 rs.

Juntado áquelle numero a totalidade de salmões pescados em outros rios, chega-se a uma quantidade de cerca de 121:721 peixes e a um valor de 81 000 libras esterlinas ou 364:500\$000 rs.

Não se incluem n'estes Algarismos os productos de uma quantidade de riachos onde se pesca este peixe, ainda que em menor escala.

A emigração allemã.—A «Frankfurter Zeitung», publica alguns dados interessantes acerca da emigração allemã em 1876. Nos tres portos d'Hamburgo, Breme e Stettin a emigração elevou-se a 50:687 individuos.

Os emigrados saídos de Hamburgo em numero de 28:733, foram transportados: 20:615 directamente por 73 vapores e 10 navios de vela, 7:554 indirectamente pela Inglaterra, e 564 por 71 navios não conhecidos como d'emigração.

Eram 17:100 do sexo masculino e 11:577 do feminino. 21:869 eram adultos.

De Brème saíram 12:611. A maior parte dos emigrados foram para a America do Norte.

A muralha da China.—Do «Journal da Nuite» transcrevemos o seguinte curioso artigo:

Wan li-Tchaug-Tching, ou o muro de dez mil lis, é o nome da famosa muralha da China, que parece ser, no seu genero a mais grandiosa construcção das edades antigas.

O li (medida agraria do Celeste Imperio) corresponde, pouco mais ou menos a quinhentos metros, d'onde se póde calcular, aproximadamente, que o comprimento da muralha, andarà por mil leguas, a começar na parte mais ao occidental da provincia de Kan-Son, até ao mar Oriental, tambem chamado do Caia.

Esta grande obra parece haver sido realisada no anno 214 de Christo durante o imperio de Tsin-Chi-Houng-Ti.

Como é sabido o motivo que determinou a colossal construcção, foi o oppôr uma barreira ás invasões dos tartaros. Assim, parece que a grande muralha da China, só merece este nome nos sitios em que havia probabilidades das hordas tartaras effectuarem os seus ataques, pois que n'outros logares, em vez de dupla muralha encimada d'ameias que existe ao norte de Pekin, nada mais se vê do que um simples muro, n'alguns pontos construido unicamente de terra.

E' esta a opinião d'um missionario francez que durante muitos annos percorreu o Imperio da China, sobre a qual publicou varias obras, algumas das quaes mereceram ser coroadas pela academia franceza.

Quem conhecer os chinas, e sobretudo os mandarins, convencer-se-ha facilmente, de que, nos pontos em que eram menos de temer não só os invasores das tribus selvagens da Tartaria, mas os exames do imperador á sua obra, os mandarins encarregados da construcção faziam mais cui-

dado em reforçar os seus cabedaeas á custa da muralha, do que em fortalecer esta á custa do orçamento chinez.

Assim, as marchas que, outr'ora, os diferentes filhos do Céu faziam, quer para visitar as provincias do seu vasto imperio, quer para cumprir peregrinações á lameserias (conventos do culto de Bud-dha) estão assignalados com a construcção de magnificos canaes, ou de vias de comunicação ainda hoje chamadas estradas imperiaes.

Fóra d'isto o viajante só encontra na China miseraveis tribus através dos pantanos, ou perigosos carreiros cortando as escabrosidades das serras. E quasi sempre, estes mesmos caminhos foram abertos pela população para occorrer ás necessidades da sua vida e commercio, em quanto as verbas dos pezados impostos e contribuições são absorvidas pelas aves de rapina tão abundantes no imperio, e que se chamam: mandarins.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e snr.^{as} que os visitaram por occasião do fallecimento de seu muito presado e querido marido, filho, sobrinho, genro e cunhado, Pedro Victor Arantes d'Azevedo, e bem assim aos illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que lhes fizeram a honra e obsequio d'assistirem ao officio de corpo presente que se fez na igreja dos Congregados, no dia 16 do corrente mez de julho, e aos que igualmente assistiram ao responso de sepultura no Cemiterio e no mesmo dia; e em particular ao exm.^o sr. Commendador, Luiz Antonio da Costa Braga, que se dignou fechar o caixão do fallecido.

Não lhes sendo possível agradecer pessoalmente tão distincto obsequio, o fazem por este meio, e a todos protestam profundissima e eterna gratidão.

Braga 21 de julho de 1877.

Maria José Moreira d'Azevedo
Josefa Maria Arantes d'Azevedo
José Joaquim de Sousa Azevedo
Engracia Luisa Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes de Mello
José da Rocha Veiga
Miguel Gomes da Cunha Braga
José Maria Gomes Bello. (392)

Joaquim Gomes Duarte e Antonia Peixoto de Macedo, servem-se d'este meio para agradecerem a todas as pessoas de sua amizade e relações que lhe prestaram seus serviços e os cumprimentaram por occasião do passamento de sua irmã e cunhada Maria Rosa Peixoto de Macedo; outrossim agradecem a todos os que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadaver da finada; a todos protestam seu reconhecimento. (385)

ANNUNCIOS

PROGRESSO EM BRAGA

Achando-se estabelecidas na cadeia civil d'esta cidade officinas de pregueiro, carpinteiro e vassoureiro, roga-se aos negociantes e particulares que, a beneficio dos encarcerados, vão surtir-se, n'aquelle estabelecimento publico, dos artefactos d'aquella especie alli manufacturados, e que dentro de pouco poderão competir com os mais perfeitos.

Se o publico auxiliar esta tentativa, cujos beneficos resultados, quer-me parecer, são de primeira intuição, continuarão a estabelecer-se dentro da cadeia outras officinas.

Braga 20 de julho de 1877.

O delegado,

(388) Rodrigo Lobo d'Avila.

Deseja-se n'esta cidade ou nas immediações uma sala e dous quartos mobilados em casa de familia, que se encarregue tambem de cozinhar e mais serviço. Quem quizer dar de aluguel deixe carta fechada na redacção d'esta folha com subscripto para F. A. indicando a moradia para se ir vêr e tratar. (391)

